

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *Hoje*, D. P. C.—Secção Religiosa: *A confissão*.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 83.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Actualidades*, por E. I.; *A educação e os exames officiaes*, por o ex-alumno do lyceu J. A. R.—Secção Illustrada, por R.—Retrospecto, por R.

Gravuras: *Em temporal; Cathedral de Milão*.



EM TEMPORAL

EXPEDIENTE

A redacção do «Progresso Catholico» é actualmente na rua da Alegria, n.º 6, GUIMARÃES, para onde cumpre dirigir toda a correspondencia que a ella pertença. A administração continúa porém, como até'qui, na rua de Gil Vicente, n.º 64.

Prestes a findar o anno, se algum assignante desejar modificações em sua assignatura, digne-se avisar com tempo.

HOJE

PASSARAM as eleições dos membros do corpo legislativo.

O producto da vontade do povoahi está.

Se o povo fór opprimido, se a nação vir de novo derramarem-se-lhe em cima as desgraças de toda a ordem, se os crimes proseguirem a marchas apressadas, se o desequilibrio dos orçamentos fór dia a dia maior, se a immoralidade passar como rainha d'um ao outro angulo do paiz, a ninguem ha que lançar a culpa, senão a quem indignamente abusou do voto, dando-o a quem não devia dal-o, ou ficando-se palermemente em casa, reclinado nos braços do QUE YOU EU LÁ FAZER!

Pobre paiz! Podre paiz!

Contemplemos as ultimas eleições na Belgica:

Senadores catholicos . . .	46	} Total.. 129
Deputados catholicos . . .	83	
Senadores liberaes . . .	30	} Total.. 94
Deputados liberaes . . .	64	

E em Portugal?

Velemos a face.

Nas nações estrangeiras faz-se um tristissimo conceito de Portugal religiosamente falando. Quando lá fóra constatar o resultado das ultimas eleições, esse nada honroso conceito radicar-se-á mais, e não será sem razão que nos chamem uns miseraveis.

E' certo, certissimo que os governos nada cuidam dos interesses da patria. A plintragem em que a vemos demonstra-o á saciedade.

Mas é que tambem o povo, tambem o povo!..

Calemo'-nos.

Afirmamos pertencer á classe dos que esperam contra toda a esperanza. Para esta legislatura nada, pode dizer-se, nada se trabalhou.

Aguardemos a futura, sem querer-

mos pensar na possibilidade de succumbir antes que ella chegue.

D. P. C.

SECÇÃO RELIGIOSA

A confissão (*)

Verdades palpaveis

I

O que na religião é motivo de incommodo

HA tres coisas na religião: o dogma, a moral e o culto; por outros termos, os Mystérios, os Mandamentos e os Sacramentos. Das tres qual a que vos incommoda?

—As tres.

—Pois, desde já, o dogma? o Credo?

—Certo. Eu sou livre-pensador: creio sómente o que vejo.

—Já vistes a alma?

—E d'ahi?

—Vós accreditais n'ella todavia. Em corpo sem alma não seria sequer um animal. Tendes visto Deus?

—E depois?

—Depois, accreditais n'elle, aliás accreditariaes haver relogios sem relojoeiro, edificio sem architecto.

—Não sou materialista nem athéo, lá isso não. Se não vejo a minha alma, não vejo o meu Deus, comprehendo que devo de ter alma e que existe um Deus. Mas não alcanço como, nem porquê ha tres pessoas em um só Deus; não descubro como nem por que um Deus se fez homem, e assim outros artigos do Credo. Não creio.

—Comprehendeis acaso como e porque um grão de trigo lançado á terra produz cento por um? Comprehendeis como e porquê, ao quererdes erguer um braço, o braço se ergue? Se não comprehendeis, negai o movimento do braço, negai o grão de trigo. Pois quél um grão de trigo, um simples gesto, são para vós um mysterio; o mysterio cinge-vos, o mysterio está em vós, e surprehende-vos que n'um Deus infinito haja mysterios para vós, haja coisas que não possais comprehender?

—Ao menos, o grão de trigo, o gesto, eu os vejo, e assim a todos os mysterios da natureza, em tanto que os mysterios da religião. . .

—Quanto a esses, bem sabeis que Deus os revelou, e bem sabeis que Deus não se póde enganar. Não; o que vos faz especie, aposto que não é o mysterio, não é o Credo; nem Deus nem as tres pessoas vos espantam; nem ainda um Deus feito homem. O que vos

apavora, a falar claramente, são, sabeis o quê? são os mandamentos.

—Tambem póde ser; que eu. . . lá me inclino a ser livre, sim, a ser livre. . . Isto de se viver contrariado. . .

—Vejam os mandamentos. Determina o primeiro que se ame a Deus: em rigor, se uma vez ao dia, ou menos ainda, disserdes com todo o coração: «Meu Deus, eu vos adoro; eu vos dou graças. Perdoai-me os meus peccados, livrai-me do mal,» é quanto basta para cumprir este mandamento. Ora isto é uma gorda contrariedade? Estou bem certo que quando isto vos lembrar, não vos vendo ninguem, sereis capaz de resar o *Padre Nosso* e a *Ave Maria*.

O segundo mandamento prohibe que se blaspheme. Deus é tam bom, tam poderoso! Será difficil deixar de o insultar?

O terceiro prohibe o trabalho ao domingo, salvo em caso de necessidade; manda assistir á missa, excepto se ha um impedimento grave. Pois será impossivel tomar um dia de descanso em cada semana e achar n'elle uma hora em que se vá á missa?

O quarto exige que se honre o pae e a mãe; que se eduque bem os filhos; que se respeite a auctoridade ecclesiastica e a civil. Os dois primeiros pontos são até requeridos pelo coração e pela natureza; o bem publico exige obediencia ao principe, o que é conforme á justiça; o sacerdote, mais que vosso pae e mais que o principe, representa o poder e a bondade de Deus.

O quinto mandamento prohibe matar, salvo em legitima defeza. Matastes acaso já alguém?

O sexto! . . . Deixemol o. O setimo. . . passemos adeante. O oitavo reprova a mentira, a maledicencia e a calumnia. O mentiroso causa-vos nojo: a vossa reputação parece-vos justo que a respeitem. Não póde a mentira convir mais aos vossos labios que aos dos outros, e para que vos respeitem ha que principiar por vós respeitando a honra alheia.

O nono é incluido no sexto, e no setimo o decimo. Prosigamos.

Iam esquecendo os mandamentos da Igreja: um tracta do repouso dominical e mais dias de guarda e já tocamos isso; dois referem-se á confissão e á communhão, o que se reserva para os sacramentos; outro concerne á abstinencia e ao jejum em certos dias. Mas quando isso vos fór impossivel, ou demasiado difficil, obtém-se dispensa sem custo.

Restam os sacramentos. E no que toca á practica d'elles, não ha que dizer acerca do Baptismo, da Confirmação e Extrema-Unção. O sacramento da Ordem nada tem com os leigos, e o Ma-

(*) Do R. P. Bylesse.

trimonio, como condição e como estado pôde ter seus espinhos, mas como sacramento reduz-se ao consentimento mutuo declarado na presença do parochio.

A prática da religião consiste na frequência dos sacramentos. Ora só dois podem ser frequentados, isto é, recebidos mais que uma vez—são o da Penitencia e o da Eucharistia (Communhão.)

A Eucharistia, sobre todos, constitue a religião christã. Pela assistencia à sancta Missa, que é o sacrificio eucharistico, o christão toma parte no acto religioso por excellencia. Pela communhão recebe a Deus e une-se a Deus. D'est'arte a Eucharistia, isto é, a Missa e a Communhão, é como a medida da religião. Se um assiste à missa ao domingo e communga pela Paschoa da Resurreição, é um christão crente e práctico. Se outro communga tres ou seis vezes annualmente, é um christão melhor. Se communga todos os mezes, todas as semanas, é um christão fervoroso.

Que difficuldade ha pois na Eucharistia? Será a fé na presença real com todos os mysterios que ella contém? A mudança do pão no corpo de Jesus Christo? A apparencia de pão sem a substancia? A multilocação do corpo de Jesus Christo sem que haja multiplicação etc., etc.?

A difficuldade não é essa: a razão ensinava-nos que Deus é omnipotente, e pôde, por consequente, operar coisas tam superiores á minha intelligencia como á minha potencia.

Será que a communhão vos exija grande trabalho? Na recepção do corpo do vosso Deus é ha honra e vantagem para vós.

—Mas a confissão!

—Ah! sim, a confissão. Isso vos assusta? Aquietai-vos porém: affirmo-vos que nada ha mais facil, mais suave, que a confissão. Vamos a demonstrar. Suppunhamos a confissão seguinte: «Pádre, ha oito dias, um mez, um anno que não tenho vindo ao sancto tribunal: não tenho nada, mesmo nada de que me accusar, nem contra Deus, a quem oro todos os dias e sirvo o melhor que eu posso; nem contra o proximo a quem só hei feito bem e de quem respeito o credito; nem contra mim.» Ora isto é difficil? Salvo se o é por modestia...

Supprimi portanto as vossas culpas, deixai de commetter peccados, coisa bem facil, e todas as difficuldades desaparecem. Vou porém mais longe: haja uma confissão assim: «Tenho cincoenta annos e depois da primeira communhão não tornei a confessar-me. Desde esse tempo não conheço oração; solto uma blasphemia pela menor contrariedade; trabalho e faço trabalhar ao

domingo como á segunda ou terça-feira; não ponho os pés na igreja, e a educação de meus filhos é assumpto em que não penso. Não era preciso muito para descarregar o meu braço, sem que me detivesse a pena de morte, que ainda então se achava em vigor; a reputação dos outros era respeitada como a de um cão; e é facil de ver que sextas-feiras, sabbados e quaresmas, eram como se não existissem.»

Pois bem! Ainda quando houvesse tudo isso, comtanto não houvesse realmente mais que isso, não sómente a confissão se faria, mas, sem grande esforço, obter-se-ia a promessa d'uma vida melhor e d'uma reforma completa.

Mas se após uma tal confissão, eu perguntar a este penitente tam decidido e franco: Ha mais alguma coisa? Então a scena muda, principia a tortura, sobe a côr ao rosto, a voz entrecorta-se, o suor humedece as fontes. Que ha pois? O que ha?—O sexto mandamento e o setimo. Nada mais; mas emfim ha isso.

Sem estes dois mandamentos nem o Credo, nem os Mandamentos, nem os Sacramentos offereceriam embaraço. Eliminados, riscados esses dois, pôde ficar a religião toda, inclusivè a confissão e o confessor.

Risquemol-os! Porque não? Para futuro seja licito a cada um gozar o prazer e destructar os bens onde quer que os encontre, seja embora na vossa casa e na vossa bolsa, embora soffra a honra da vossa mulher e das vossas filhas.

O sexto mandamento diz: «Não serás adultero, não serás libertino», e o nono prohibe ainda o desejo d'esses crimes.

Diz o setimo: «Não furtar» e o decimo condemna o simples desejo injusto dos vossos bens.

Crede-me: com um traço de penna vamos annullar esses dois mandamentos. Feito isso, não haja dúvida—a confissão não assustará jamais.

Hesitais? E' que sois um homem de bem. Intendeis que a libertinagem e o roubo, uma vez legitimados, fariam impossivel a paz n'este mundo. Observais-me que se os homens estão reunidos em sociedade e guardam obediencia aos reis, aos codigos, aos tribunaes, aos soldados e á policia, é, principalmente, para assegurar contra os ladrões o gozo tranquillo da propriedade, e contra os devassos a paz e a honra da familia.

Conservemos pois o sexto e o setimo mandamento, conservemol-os, e o nono e o decimo para lhes servirem de contraforte.

Convençei-vos pois, desde já, que na religião só ha dois pontos difficéis—o sexto e o setimo mandamento. Todavia, convençei-vos tambem que, em summa, esses mandamentos não constituem precisamente a religião christã. Se não

houvera nem revelação, nem Incarnação, nem Igreja, nem Credo, nem Sacramentos, nem Communhão, nem Confissão, haveria ainda a obrigação de guardar o sexto e o setimo mandamento, visto que a segurança pessoal e social, a razão e a honra se combinam para prohibir a todos os homens o direito de ser libertino e ser ladrão.

Que vale pois n'este ponto a religião? Que vale designadamente a religião christã? Que vale sobre tudo a confissão?

O padre vale para substituir o codigo, o juiz e o rei. Melhor que o exercito, as cadeias e a forca, o sacerdote, mediante a confissão, defende os vossos bens, a vossa honra e a honra de vossa familia. A confissão previne a pena de morte, abolindo-a antecipadamente, pois o que se vê impellido pela concupiscencia e pela ambição, se bem deseja confessar-se, duvido tenha coragem bastante para seguir a sua deploravel paixão.

Se ainda se vê pouco firme, confesse-se com effeito e commungue. Nutrido com o pão dos fortes, ha de ser casto, ha de ser digno, poderá emfim resistir e tornar-se um homem de bem.

O difficil não é pois ser christão, é ser honrado.

Quando pois ouvirdes gritar contra a religião, contra a Igreja, contra os padres, chamai de parte o gritador e dizei-lhe ao ouvido: «Meu caro, nós não estamos no tempo das confissões publicas. Se não fôra a confissão, não tinha você que dizer do padre, da Igreja e da Confissão. Mas veja agora o que está fazendo; a clamar contra a Confissão, está fazendo a sua. Se não tem bens a restituir, nem relações illicitas a cortar, a Confissão não lhe faz mal nenhum. A não ser a Confissão que o incommoda, nada ha na religião que o inquiete e nenhum motivo ha para que você lhe queira mal.»

Conclusão: Podêmos encontrar homens que por simples ignorancia, producto d'uma educação mal dirigida, tenham a desgraça de não conhecerem a religião: sendo caracteres dignos, a religião é-lhes indifferente, nem a defendem nem a hostilizam.

Mas eis aqui um sujeito a quem a só palavra—Religião—vem irritar os nervos. Sabei positivamente, que esse tal é um impudico, ou um ladrão, quando não seja tudo ao mesmo tempo. De cem vezes este juizo acaso uma poderá ser falso; mas, seguramente, não é temerario.

(Continua) ◀

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis
da Companhia de Jesus

83.º

CLXXXI

P. Estevão Dias Cabral

ESTE sabio jesuita é quasi inteiramente desconhecido, mas muito digno de ser nomeado, como se verá pela breve noticia que d'elle vamos apresentar. E, alem d'isso, porque foi um illustre portuguez, que tanto trabalhou em serviço da sua patria.

Nasceu o P. Estevão Dias Cabral na freguezia de Tinalhas, que demora na provincia da Beira Baixa, concelho de Castello-Branco. Viu a luz do dia a 23 de feveiro de 1734, e era filho de Theodoro Faustino Dias e de D. Maria Cabral de Pina.

Depois de estudar na sua aldeia primeiras letras e elementos de grammatica latina, foi para Coimbra onde estudou com os jesuitas o curso de humanidades, no Collegio das Artes. Entrou na Companhia de Jesus em 1751, e começou logo a dedicar-se especialmente ao estudo das mathematicas, sciencia em que muito se distinguiu.

Era isto na epocha em que o marquez de Pombal tratava de extinguir a bene merita Companhia de Jesus não só por espirito anti-catholico, mas ainda para lançar as garras ás grandes riquezas d'aquella Ordem.

Como é sabido, foram os jesuitas expulsos do paço real, prohibidos de confessar e prégar, e finalmente desnaturalizados, proscriptos e exterminados pela absurda, iniqua e despotica lei de 3 de setembro de 1759. Permittiu-se, porém, a residencia em Portugal aos que ainda não tivessem ordem de presbytero. Estava n'este caso o joven jesuita Estevão Dias.

Seu pae foi a Coimbra e instou com elle para voltar a casa, a gosar das suas avultadas riquezas; mas elle se recusou, preferindo ir para Roma, na companhia dos que poderam escapar á morte. Na capital do Catholicismo continuou com o estudo das mathematicas, seu emprego predilecto.

Alli foi estimado pelo proprio Clemente XIV que o nomeou mestre do Collegio Romano, e n'esta qualidade publicou compendios de algebra e geometria, extrahidos, em grande parte, das obras de Euclides. Esses compendios foram justamente estimados, e tiveram varias edições.

Passados 30 annos de residencia em Roma, onde se deu a conhecer por sua sciencia e virtudes, regressou o P. Es-

tevão a Portugal, chegando a Lisboa em agosto de 1788. Correu logo á terra da sua naturalidade (Tinalhas) para abraçar seus tios, primos e sobrinhos. Seu pae tinha fallecido a 25 de março do mesmo anno.

(Notaremos que seu pae Theodoro Faustino Dias, enviuvando, se ordenou de presbytero).

No anno seguinte foi o P. Estevão chamado a Lisboa por ordem de D. Maria I, que o encarregou do estudo das margens do Tejo, e do modo de evitar os estragos das enchentes do rio. Escreveu a este respeito uma *Memoria* que foi devidamente apreciada. Em 1790 fez no Mondego os mesmos estudos, de que tambem compoz uma *Memoria*.

O jesuita Estevão Dias foi um dos primeiros socios da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Os seus trabalhos foram approvados na dita Academia e tambem pelo governo portuguez. Mas, infelizmente, nada se executou.

Por ordem do governo escreveu este sabio um *Tratado de Agrimensura*, que foi impresso.

Morreu este laborioso e infatigavel jesuita em 1 de feveiro de 1811.

Verdadeiro filho de Santo Ignacio, amou sempre a sua mãe, a Companhia, e por esse motivo antes quiz expatriar-se. Em toda a parte foi estimado pelas suas excellentes qualidades do coração e do espirito.

(Continua)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Actualidades

Civilização d moderna—O Padre Garnier, segundo lemos no *Pélerin*, provou á saciedade, n'uma de suas conferencias, o quanto se retrocede actualmente para o selvagismo, ou antes para o paganismo, sob a lethal influencia dos errados principios do *liberalismo*, tam manifestados hoje na prática, e, por desventura, ainda tam pouco vistos na theoria por muita gente que lê e parece que pensa.

Vamos para um abysmo, no regosijo d'uma festa, sem fitar os olhos no vortice em que nos despenhamos. Depois que o mundo surgiu das trevas allumiado pelos fulgores das maximas evangelicas, nunca se viu, como hoje, em tam pávidos horrores. Bom fóra que as nossas palavras levassem incitamento a alguns espiritos, fazendo-os arripiar carreira ou a deter aquelles que vão a precipitar-se.

Isto não é terrorismo, é a verdade; e se esta verdade apavora, evitem os

factos productores d'ella. A humanida de extingue-se por um delicto jamais visto, e os pouco afeiçãoados á doutrina salvadora da Egreja estudem, se podem, outro meio que não ella, para accudir á humanidade moribunda.

Segundo a imprensa liberal, gerida hoje pelos discipulos de Voltaire e Renan, a França (não a França catholica, bem entendido) é a generalissima dos progressos modernos, a nação modelo em cujo proceder vem aprender as nações do mundo, o fóco de luz a illuminar a superficie do orbe, o centro firme d'um universo de idéas grandiosas.

Le monde marche, disse um astro da litteratura franceza.

E' certo; o mundo marcha.

Mas para onde?

Diga-o claramente um dos actuaes apóstolos da França que desvaira—o Padre Garnier, e diga-nol-o com o rigor indiscutivel da arithmetica.

«Ha cincoenta annos havia annualmente em França 79:000 criminosos; hoje ha *simplesmente* 247:000!! Havia 1:700 suicidios; hoje ha 11:000!!!»

E espantam-se que a França diminua assustadoramente em população. E cantam-se lóas á civilização contemporanea! E atam-se peias á Egreja catholica! E ainda ha quem leia a imprensa liberal, o *Seculo*, o *Juneiro*, o *Diario* e *Jornal de Noticias*, o *Jornal do Porto*, a *Voz Publica*, emfim esses productos de vario tamanho e especie, nascidos dos cerebros putreficados pelos destruidores principios de 89, principios tam apregoados em nossas escholas superiores e inferiores, sem inteiro conhecimento sequer de toda a nossa imprensa catholica, da qual um órgão, não ha muito, entoou hymnos de louvor a um grande talento que rende hoje o mais rasgado preito á Egreja para amanhã apologiar esses lethaes principios a que chama pomposamente o SEGUNDO EVANGELHO DAS SOCIEDADES.

Em Portugal não anda, apesar de seu valor, tam estudada a sciencia estatistica como nas demais nações. Se o andara, os infanticidios e crimes de toda a sorte, vêr-se-iam n'um *crescendo* pavoroso, proprio a extrahir amarissimas lagrimas de quem se angustie por legar aos vindouros um patrimonio farto de luctuosissima desmoralização.

Que abysmo! que situação a nossa! que deploravel o dia de hoje! que terrivel o amanhã que nos espera!...

Ha ainda quem deseje recuar? Pois reduza a cinzas todas as noções do errado philosophismo, e deduza as consequencias todas d'um só, apenas d'um só dos vitaes principios do Evangelho.

* * *

Deputados sem subsidio — Regedor:

Ora até que emfim, das forjas do ministério saiu uma lei com geito...

P.: Qual lhe parece?

R.: A que manda não pagar aos deputados.

P.: Deixe-se d'isso, homem; você ainda não conhece bem o mundo...

R.: ?!...

P.: E' como lhe digo. Ora responda-me cá: Quanto gasta você mais, quando faz a malha de paga, ou quando a faz de r. o.

R.: Ah!... Tem razão, sr. Abade, tem razão. A gente anda às cegas e se os padres nos não guiam, vamos de todo perdidos.

* * *

O *Seculo*, de 26 do corrente, cita-nos umas palavras de Theophilo, que merecem consignaço. Ouçamos: «Illa na vida das nações momentos angustiosos em que o seu equilibrio social se perturba pela *inconsistencia* (1) dos proprios elementos constitutivos. Portugal atravessou um d'esses terriveis momentos quando em 1591 se entregou com festas e arcos triumphaes a Philippe II, que minara a dignidade da aristocracia por meio das cédulas com que dourou a traição infame. Portugal vai atravessando uma crise mais dolorosa, porque não é a perda da nacionalidade como consequencia de uma catastrophe que se impõe, é a sua vergonhosa dissolução pela corrupção e decomposição dos caracteres individuaes.» Theophilo continua em lamuria sentida pelos desastres da patria, que attribue á falta de senso.

Vamos de accordo. E' a falta de senso que nos despenhou tam fundo, tornando-nos irrisão de quantos passam. Mas o digno Theophilo aponta-nos a salvação no seu louco ideal republicano.

Seria um cumulo.

Se a historia é mestra da vida, se nos indica o declive por onde desce-mos, revela-nos igualmente o plano inclinado por onde subimos.

Nunca nos levantamos sem que á Fé devessemos a heroica fortaleza. Os fautores do republicanismo em Portugal descambam para a impiedade: não pode vir d'elles a regeneração nacional. O Brazil e o Equador estão a abrir os olhos aos que não vêem. Este, eleva-se pelo movimento genuinamente catholico iniciado por Gabriel Garcia Moreno — o republicano da Fé; aquelle, desorganisa-se e decái pelo movimento com-tista, impulsionado na revolução de ha dois annos.

* * *

O Sr. Conde de Burnay—O homem do Talmud e do dinheiro obteve em Thomar grande numero de votos. Se

fosse catholico talvez se não lembrassem d'elle aquelles clarividentes cidadãos. Assim, viram n'õ; talvez por que muito lhes luziu.

Pois agora allirma-se que o governo lhe invalidará a eleição. Será assim?

* * *

Ex.º Bispo do Funchal—A notavel Encyclica do Rosario, bem conhecida de nossos leitores, foi annunciada aos diocesanos pelo illustre Prelado madeirense, com uma carta pastoral que evidencía, mais uma vez, o fogo sagrado que abraza seu paternal coração, anaceoso sempre do bem das almas, da honra da patria, e do augmento da gloria de Deus.

Quizeramos transcrevel-a integralmente, que assim o merecia tam bem meditado escripto. Prohibe-nol-o a falta de espaço. Mas uns periodos notaveis vamos lançar-os aqui para aviso a tantos a quem a prudencia escaceia.

«Na conjunctura presente, e de modo especial em nossa patria, acastellam-se átras nuvens percursoras de furiosa tempestade, como em nenhum outro periodo de nossa historia de seteculos.

«Se não temos os infleis ou os povos mais potentes a ameaçar-nos a independencia, temos por desgraça os INIMIGOS INTERNOS, mais temiveis, mais crueis, quaes são o indifferentismo religioso e o politico, a baixa espantosa de senso moral, de abnegação, de espirito de sacrificio, de energia de caracter, predicados indispensaveis para tornar um povo forte, respeitado e feliz.

«Somos n'esta hora o alvo das ironias ou da compaixão dos outros povos da Europa. Os inimigos riem-se de nós; os amigos, se alguns temos ainda, lamentam-nos. E que é o que nós fazemos para nos erguer d'este vergonhoso abatimento para readquirir um vislumbre d'aquella passada grandeza? Nada, absolutamente nada. Continuamos engolphados n'este lodaçal de nefando egoismo, em que ha tanto caímos, podendo bem merecer que se nos atire ás faces aquelle sarcasmo cruel do velho historiador romano ao povo rei aviltado:—«Só procuramos pão e prazeres!»

Eis por uma bocca auctorizada a significação fiel do quanto somos, do quanto valem.

Nem os nobres, nem os sabios, nem os ricos, nem os fortes possuem vigor sufficiente para salvarem a patria.

A quem recorrer pois? Aos crentes, a elles sómente, pois com o Rosario em punho podem, «no meio d'esta cerração, obter norte e luz da Estrella do mar!»

A educação e os exames officiaes

«Dê-se o ensino mas não se lancem peias ao estudo.»
(Relatorio do conselho do lyceu nacional de Lisboa em 1869.)

(Continuação do n.º 19)

No systema educativo, filho da revolução, a importancia exorbitante attribuida aos exames officiaes faz que se descure forçosamente a educação moral, que fica sendo subalternizada, quando devêra merecer os maiores desvelos dos educadores e occupar um lugar proeminente, «pois que só ella é absolutamente indispensavel» observa Joseph de Maistre, sendo ella a unica competente para formar homens dignos e prestimosos e constituindo ella só por assim dizer, o elemento mais poderoso e como que a essencia da civilisação.

Sim a civilisação, eis o fructo preciosissimo da educação religiosa e moral. Mas ai! Deploravel confusão de idéas! Hoje, infelizmente, não é raro equiparar-se a cultura intellectual á civilisação; medéam todavia abysmos entre estas duas idéas, podendo um povo culto jazer mergulhado nos horrores da barbarie, como na antiguidade vemos que este phenomeno se deu com o povo romano, que, apesar de perfeitamente culto, era em extremo depravado e fe-roz. Civilisação presuppõe a prática das virtudes moraes, religiosas e civicas. Um homem poderá merecer o glorioso qualificativo de civilisado sómente quando, substituido ou ao menos refreado o egoismo pela caridade, as suas paixões, debelladas e submissas, obedecerem com facilidade á recta razão, e esta a Deus e a todos os seus legitimos representantes.

«Tres elementos se exigem, escreve Donoso Cortez, para que um povo seja verdadeiramente civilisado: respeito e submissão á auctoridade legitima, obediencia digna, graças ás razões d'ordem superior que a nobilitam, e, emfim, abnegação de si mesmo em prol do proximo ou caridade.»

E' da maior evidencia que toda a educação digna d'este nome sublime, deve ter sempre em vista a realisação d'esse fim essencial, sendo todos os mais secundarios, como: o adquirir conhecimentos mais ou menos perfeitos nos diversos ramos da sciencia e das artes, o robustecer os membros, o adornar o exterior com fino tracto, boas maneiras etc. etc... Bellas e valiosas são, de certo, a esculptura e a pintura, mas avanta-se-lhes sobremodo a architectura, que é, por assim dizer, a rainha soberana das duas primeiras. «Quando o decorador penetra n'um palacio, já de

(1) E' nosso o italico.

lá sahio o architecto» escreve Joseph de Maistre. (1) E' frizante a analogia, comparada com toda justiça a alma humana a um vasto e magestoso palacio que aos educadores incumbem *edificar* ou melhor *reedificar*; porisso que, conforme a bella e energica expressão de Bossuet, em consequencia da decadencia original a alma humana é similhante a um *palacio desmoronado*. S. Paulo nos assevera com effeito que o Salvador baixou á terra para restaurar tudo: *instaurare omnia in Christo*. Ora o pretender reduzir a educação do joven a uma leve tintura de conhecimentos scientificos, mais ou menos perfectos, é simplesmente proceder como o insensato que quizera adornar a primor as paredes ruinosas e escalavradas d'um edificio desmoronado.

Todavia eis o que hoje em dia se pretende nas escholas quasi que exclusivamente; eis o que se quer chamar educação á moderna; eis mórfmente o que resulta do systema educativo, que considera os diplomas como o ultimo e supremo escopo da educação.

Quem jamais poderá calcular a somma de males que d'ahi resultam? A alma do joven conservando e deixando desinvolver dia a dia os seus defeitos nativos, bem longe de aperfeiçoar-se, degenera cada vez mais, cretinisa-se, embrutece. E, reproduzindo-se este mesmo factio n'uma nação em todos os mancebos da classe chamada illustrada, d'ahi provém forçosamente que o povo inteiro vae caminhando a passos largos para o cretinismo, o embrutecimento, a barbarie. Opera-se esta deploravel deformação d'um povo tanto mais facilmente que um certo brilhantismo aparente, um colorido scientifico, a polidez do tracto, um tal ou qual progresso nas artes práticas, que tornam o viver em geral mais commodo e luxuoso. occultam aos olhos da multidão inepta o abysmo em que a sociedade se afunda. Por toda a parte resoam até as palavras retumbantes da SCIENCIA, PROGRESSO, MELHORAMENTOS, BRANDURA DE COSTUMES, RIQUEZA, BEM-ESTAR etc., etc... mas o pensador reflectido, a quem não illudem estas vãs exterioridades, ouve já, estupefacto e aterrado, um arruido surdo e medonho, prenuncio da ruina suprema e do ultimo cataclismo: é Babylonia que cae; é Ninive que do auge da grandeza se precipita no tremedal que lhe será eterna sepultura.

Não é só porém d'um modo indirecto que os exames officiaes actuam desastrosamente na educação: exercem n'ella uma acção directa e immediata; isto é, não obstem tam sómente a que se ministre á juventude uma educação

verdadeiramente boa que faça o manco morigerado, justo e generoso, mas concorrem directamente para corrompelo, inoculando-lhe venenos mortiferos. Um d'elles é a mesma sciencia. Como assim? a sciencia será funesta e má a sciencia em si é optima, mas ouçamos: «a sciencia, disse Bacon, para se não corromper necessita do vivificante balsamo da religião.»

O muito insuspeito Rousseau sustentou n'uma obra famosa—*L'Emile*—, teia sciencia acarretado aos homens maior somma de males que de bens. Palavras estas que Joseph de Maistre commenta do modo seguinte: «A sciencia faz o homem remisso, inapto para a gerencia de negocios arduos e de grandes empresas, torna-o altercador, afferrado ás idéas e opiniões proprias, desdenhando as alheias, censor acerrimo do governo, innovador por essencia, modificador da auctoridade e dos dogmas nacionaes etc., etc... Isto é tanto assim. accrescenta o mesmo auctor, que se não voltarmos ás normas antigas da educação, se a sciencia não descer a occupar em toda a parte o segundo logar, são incalculaveis os males que nos estão reservados: seremos embrutecidos pela sciencia, que é o ultimo grau do embrutecimento.» (1)

Todo o homem sensato e despido de falsos preconceitos ha de concordar com estes grandes pensadores, que a sciencia superficial, qual se ministra hoje á juventude, sem o antidoto da religião e da moralisação, não pode deixar de produzir funestos resultados. que não é possível enumerarmos aqui. A sciencia iucha, dizem as sagradas letras: *scientia inflat*.

Sim, enche o homem d'uma soberbatal que o torna ingovernavel; rompe o justo equilibrio que harmonisa entre si as diversas classes sociaes ateando ambições insaciaveis que levam uma turba multa de *déclassés* á conquista de honras, dignidades, empregos rendosos etc. disputando-os entre si com o furor da desesperação.

D'ahi a deserção deploravel dos campos e a ruina da agricultura, legiões de parasitas, especuladores, rufiões, agiotes follicularios, rabiscadores, rabulas, tribunos etc., etc... e a praga nefasta da burocracia!

Graças a sciencia balofa, duas terças partes dos habitantes das cidades exercem officios completamente inuteis, quando não são nocivos á humanidade, e em toda a parte, a pobre sociedade contemporanea, já victimada por umas crises medonhas, caminha a passos agigantados para a suprema derrocada

tanto economica como financeira e moral.

Exaltem-se, em discursos dithyrambicos os beneficios da sciencia; sim, entoem hymnos os charlatães hodiernos que usurpando ou antes infamando o titulo de philosophos, baniram da educação a religião e a moral christã. Mas qual o primeiro assumpto que se lhe depara? qual o supremo esforço? qual a obra prima da sciencia? Não é porventura aquelle apparatus bellico, terrestre e maritimo, que faz das nações mais cultas da Europa verdadeiros campos entrincheirados, prestes a vomitar a morte por milhões de bocças de fogo, que se diriam vindas dos antros infernaes?

Não será acaso (ainda mal!) a ultima palavra da sciencia athea um morticinio pavoroso, inaudito, em que de milhares e milhares de cadaveres amontoados jorrarão caudalosos rios de sangue?

Não virá a tam apregoada chimica subministrar em breve a hordas selvaticas, cujas guardas avançadas apparecem já mui perto de nós, uns explosivos de tal expansão e força, que em poucos instantes reduzirão a pó os mais colossaes monumentos da civilisação e as mais grandiosas capitaes do universo?

Eis o que fará a sciencia impia; eis o resultado do systema educativo em que só se tracta de proporcionar aos jovens vãos ensinamentos scientificos, em que se illustra quicá a intelligencia, mas não se moralisa, não se educa, no verdadeiro sentido da palavra, o coração do homem do futuro.

Aos espiritos reflectidos diremos ao concluir estas linhas. Olhem em volta de si; observem como pensa, como procede, como fala a juventude das nossas escholas superiores, dos nossos lyceus, e perguntem-se a si mesmos que será de nós, a continuarem as cousas pelo mesmo caminho? que será de nós, que será da religião, que será da moralidade, que será da patria, dentro de meio seculo?

(Continúa).

O ex-alumno do lyceu J. A. R.

Pede-se uma AVE MARIA por uma necessidade.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Em temporal

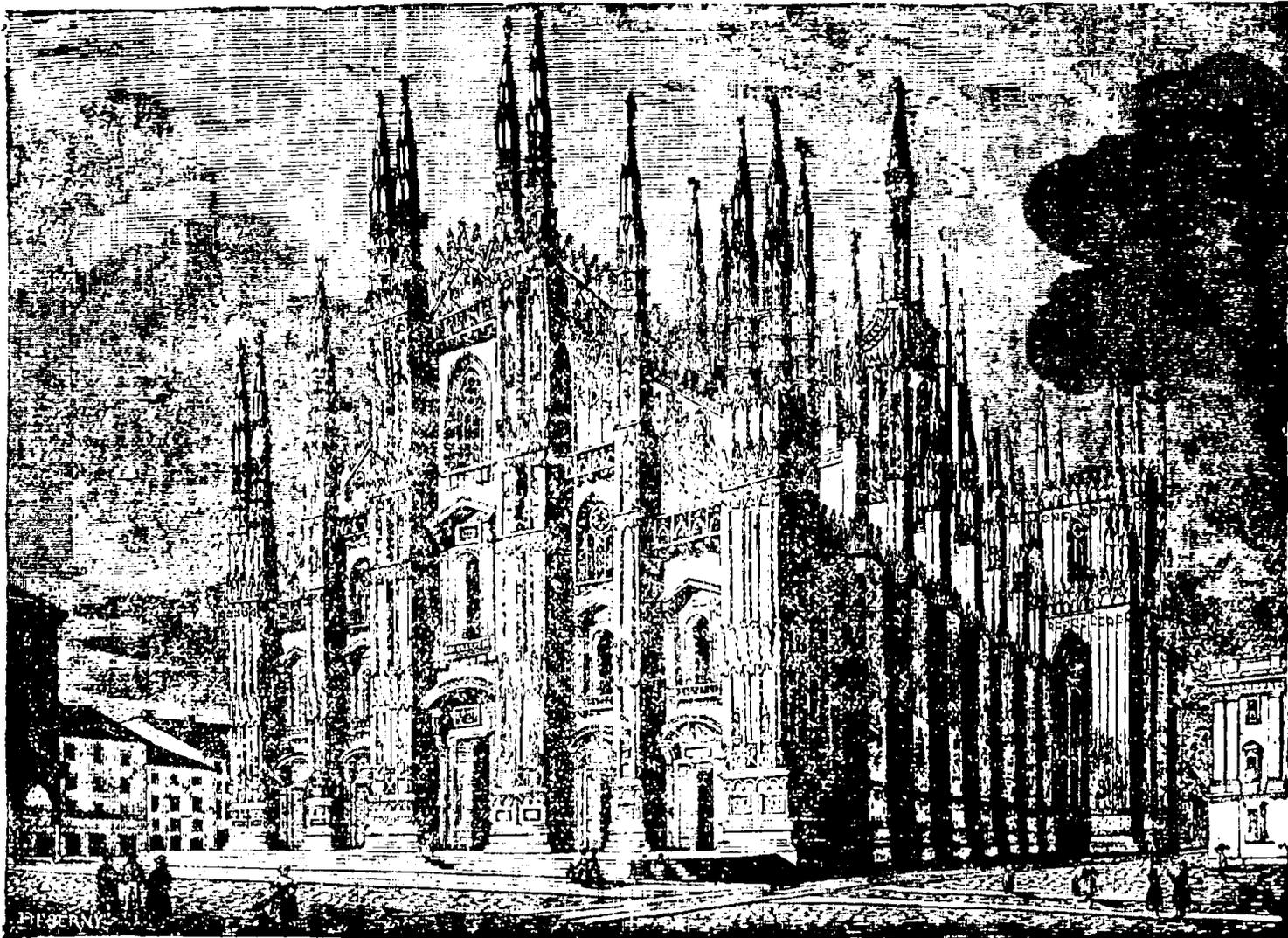
(Vid. p. 241)



INVERNO carregado e triste envolve nos pesados crepes a face graciosa da natureza inteira. O

(1) *Esprit de Joseph de Maistre—Educação—pag. 266.*

(1) *L'Esprit de Joseph de Maistre—Educação—pag. 270-272.*



CATHEDRAL DE MILÃO

riso dos prados, a alegria das flores, a poesia das selvas, os brilhos do sol, a harmonia das aves, os folgaes dos homens, passam a uma decadencia lastimosa, fazendo suspirar pelo regresso distante da primavera perfumada.

A atmospherica condensa-se, os ventos irritam-se, o raio fusila, a chuva precipita-se em torrentes, alagando impiedosa o lasso viajor que demanda ancedo o repouso do lar domestico.

Vê-le-o. Em lucta decide-la contra os elementos, nada o remove do intento que o anima. O roble inclina-se, mas elle resiste sem temores.

E' um modelo de heroismo.

Pois sê-o tambem tu, donzella, que no teu gabinete de trabalho estás contemplando agora a expressiva gravura. Bem vejo uma tempestade em teu coração: a estas horas ha ahí umas cerrações, uma electricidade accumulada, uma conspiração de elementos perniciosos, dispostos a lançar tudo em ruinas. Lucta animosamente; busca o descanço do lar na intimidade de Jesus; terás a palma do triumpho, e a provincia conquistada será uma paz interminavel.

Imita-o tambem tu, homem de nobres projectos. Ergueste o espirito á conquista do sacerdocio, e Deus te convida a possuil-o generoso. O barro porém pende para o centro da terra; urge espiritualisa-o, deifica-o por assim dizer, e o que outr'ora se tornara irrealisavel é ha dezenove seculos exequivel, depois que o Verbo de Deus se humanou para salvagão do mundo. O que Deus auxilia é suave e dôce aos mesmos que são fracos. Se Deus anima, deixa-se o mundo, as cidades, os prazeres, as vaidades, os orgulhos, os interesses; veste-se o burel; abraça-se a pobreza; poem-se de parte os pergaminhos; busca-se o pão negro; dorme-se no pavimento nu; toma-se um sacco ao dorso; cingem-se de corda os rins. São os milagres da graça? mas a graça é abundante.

Viajores n'este deserto da vida, combatidos hoje pela furia de tantos erros pavorosos, d'um chuveiro ininterrupto de exemplos maus, só quem lucta de véras vingará não succumbir, chegando em fim á paz serena da eternidade.

Lucta, lucta, pois, sempre, leitora e leitor, que o premio é dado apenas a quem persevera até ao fim.

R.

Cathedral de Milão

(Vid. p. 247)

O povo lombardo, a quem a intrepidez ornava como a qualidade mais accentuadamente caracteristica, devia, depois de civilisado pelas doutrinas evan-

gelicas, deixar de si um monumento impercedouro, que levasse futuro a dentro o testimonho fiel do quanto foi e quanto pôde. Se este povo se afamou entre seus naturaes pelas muralhas que lançou a cingir a capital, pela sumptuosidade do palacio magestoso dos vice-reis, pelo grande theatro de la Scala, creou nome no mundo inteiro na edificação de sua formosa cathedral, *il Duomo*, elevando ás nuvens as multiplas flexas do mais vasto e rico templo da christandade, depois do de S. Pedro em Roma.

A primeira pedra foi lançada em 1386. De colossaes dimensões, surprehende o espirito mais afeito á contemplação das grandezas humanas, quando distrahe a admiração pelas 1923 preciosas estatuas que lhe exornam as paredes exteriores, pelas suas 52 columnas octogonas que sustentam as cinco naves d'aquella suberba floresta de marmore, pelo rendilhado de seus innumerables capiteis, pela magestade de sua cupula, pela perfeita harmonia de suas correctissimas proporções.

Não se vê n'um dia aquella obra que nos parece levantada directamente por Aquelle que soergue as montanhas acima das planicies, e recorta com equal facilidade a folha da graminea e do roble.

E' a igreja em forma de cruz latina. A porta principal ostenta dois monolithos de granito, d'uma altura e grossura sobremaneira assombrosas. Cada altar é um primor, onde se contemplam encrustrações admiraveis de agathas, rubis e cornalinas. O côro tem dezeseite baixo-relevos de apurado cinzel, representando a vida da Virgem, obra de Francisco Bambilla.

Toda aquella gigantesca molle, produzida pelo fervor do christianismo, é encimada por uma estatua da Virgem, em cuja honra os seculos passados sagraram o melhor de seus grandes genios, e os futuros, imitando-os, elevarão immortaes homenagens.

A grande cathedral, conservada intacta por muitos seculos, vê actualmente em grande desinvolvimento as suas obras, confiadas á direcção d'um habilissimo architecto.

R.

Pede-se uma AVE MARIA por uma necessidade.

RETROSPECTO

Chronica

Portugal.—Dois homens distinctos,

d'um caracter immaculado, foram objecto da votação de alguns milhares de catholicos. Mas esses homens não vingaram, é certo, o ingresso na camara dos deputados.

Ilavia de ser assim.

O povo, quasi todo o povo não acorreu. Dotado da resignação dos martyres, offerece o pulso ás algemas e accella resignadamente o captiveiro em que jaz prostrado. O povo não cumpriu porém a sua missão. Com o direito e o dever de concorrer á urna, ou não concorreu ou concorreu mal. Em muitos circulos ficou-se pacatamente em casa com a indifferença peculiar da senectude.

E quaes as consequencias?

D'um circulo sabemos que conta 18000 eleitores. Com os chefes do partido influente pactuou-se que o dr. Pinto Coelho tivesse 600 votos e D. José de Saldanha 530. Quem advogou as duas causas julgou obter um triumpho. Ora os taes chefes foram-se a rir, muito á puridade, e a esfregar as mãos pela basa que fizeram. Raro eleitor saiu n'esse dia de casa. Os chefes deram 1130 votos aos catholicos, 6:000 ao que desejavam eleito e ainda lhes ficou muito que repartir com muitos deputados por accumulção!

E, seguido tal processo, significam as eleições a vontade do povo?

Catholicos: é preciso cerrar fileiras; cortar sem dô tudo quanto sejam dissidencias; trabalhar sem descanço para que algum resultado se venha a colher.

As eleições passadas, taes quaes as tivemos, foram uma lição e um incitamento.

Quarenta mil catholicos lidaram pela boa causa. Pois bem! se d'esta vez Portugal teve quarenta mil de seus filhos, firmes no posto da honra, o triumpho será a historia do futuro. Ourique, Aljubarrota e Montijo, tiveram menos soldados. Parabens aos defensores do dever!

—Onde houve eleição renhida muitas oppresões se exerceram e mais que uma vida foi extincta n'esta lucta que devia ser toda pacifica.

—Venceram os progressistas 39 candidaturas; os regeneradores 46; os governamentaes 28; os republicanos 5. Ha candidaturas chamadas independentes, algumas das quaes são claramente republicanas.

O snr. Conde de Burnay foi eleito por Thomar: temos enfim nas cortes portuguezas um heroe da synagoga. E' doloroso!

Hispanha.—A nação catholica demonstrou agora no seu imponente congresso de Sevilha quam forte é n'aquelle povo crente o affecto á cadeira de Pedro.

Viva Leão XIII! Viva o Papa, rei augusto de todos os catholicos do mundo! Viva a Hespanha catholica! foram as notas mais subidas d'aquella imponente orchestra de sentimentos nobres. A religião e a patria impulsionaram febrilmente muitos corações generosos. A ampla igreja de S. Salvador é limitada para conter o grande numero de concurrentes. Entre os magistraes discursos que alli se recitaram despertou geral attenção o do Ex.^m Bispo de Salamanca, accentuando por modo altamente categorico o dever dos catholicos de entrarem activamente na politica, conculcando o fatal indifferentismo que tamanha ruina ha produzido nas mais venerandas instituições, dando campo livre à accção nefasta do liberalismo, o inimigo mais insidioso, e por isso mais temivel que ha tido a Igreja catholica. Quer que ao fazerem-se politicos os catholicos o sejam para defesa da religião, *a cujos sagrados interesses se hão de subordinar todos os demais.* Que o pontificado e a Igreja romana foram instituição de Jesus Christo para reinar, jamais para fazerem na escravidão. O eloquente prelado, no calor vivo d'um enthusiasmo engendrado pela fé que transporta montanhas, annunciou a Igreja catholica invencivel um grande e proximo triumpho, alcançado sobre seus inimigos.

Geraes e ruidosos applausos coroaram o ardente discurso do inspirado orador.

As principaes conclusões do notavel Congresso foram as seguintes:

SECÇÃO 1.^a—*Ponto primeiro:* 1.^o supplicar aos prelados que dirijam uma circular aos parochos contra a profanação dos dias festivos; 2.^o Constituir associações para a observancia dos mesmos; 3.^o Convidar os patrões a que permitam o descanso aos operarios; 4.^o Convidar os commerciantes a fechar as lojas nos dias de guarda.—2.^o *Ponto:* Varias observações relativas ao culto, à observancia das ceremonias approvadas pelos decretos da S. Congregação dos Ritos e à reforma do cauto-chão, supprimindo os abusos introduzidos pelas musicas de capella.—3.^o *Ponto:* Criar nas capitaes das dioceses um centro chamado *Fomento*, dedicado a desinvolver e proteger as Ordens Terceiras, especialmente entre os trabalhadores.—4.^o *Ponto:* Organisar a celebração d'um congresso Eucharistico nacional, que se realisará em Valencia. (Outros pontos referem-se à diffusão da devoção do Rosario, e à publicação d'uma Revista que advogue as vantagens do mesmo e promova a consagração da nação hespanhola ao Sagrado Coração de Jesus.

SECÇÃO 2.^a—Comprehende os seguintes pontos: combater sem descanso as escholas leigas neutras ou atheas e im-

pedir que o Estado as proteja; conseguir para a Igreja ampla liberdade de ensino; estabelecer escholas catholicas nocturnas para os operarios; formar junctas diocesanas para promover os interesses religiosos; creação de junctas de advogados que defendam perante os tribunales os interesses catholicos contra os ataques da imprensa; gerir a reforma do código penal afim de serem severamente castigados os delictos contra a religião catholica; pedir o restabelecimento da censura para defender a religião, a moral e os bons costumes.

SECÇÃO 3.^a—Aos direitos inherentes à administração do baptismo accrescente-se, a caracter de donativo voluntario, uma quantia destinada ao Papa, em quanto durar sua actual situação, donativo que se não pedira a classe pobre; crear um sello movel de 10 centimos (20 reis), cujo producto seja destinado ao diabeiro de S. Pedro, applicado nas inscripções e recibos expedidos pelas confrarias e demais associações religiosas; aconselhar os catholicos a que tenham presente o Papa em suas ultimas vontades; crear caixas de socorros para os operarios enfermos e suas familias em caso de morte; estabelecimento de caixas de emprestimo sem juro para animar os decaidos e faltos de recursos; pedir a reconstituição da propriedade communal e o restabelecimento do direito de possuir bens immoveis as instituições de beneficencia.

SECÇÃO 4.^a—As conclusões d'esta secção demonstram que os progressos scientificos em nada se oppoem às Sagradas Escripturas: ao contrario confirmam a narração mosaica. Conteem, demais d'isto, varias prescripções relativas ao ensino nos seminarios e à formação de museus e bibliothecas catholicas.

O congresso, realisado na Andalusia quando as nações do mundo alli se fazem representar no anniversario colombino, é d'uma alta significação civilisadora.

Aos apaixonados (de boa fé) pelo systema republicano occorre-nos lembrar que aquella magestosa assembléa, constituida por tantos homens de virtude e de sciencia, em nenhuma de suas theses aventou que a salvação das sociedades contemporaneas assentava no regimen republicano. Pesando-se alli os innumerables males que de presente angustiam as nações, as familias e os individuos, se na republica vislumbrasse para elles um lenitivo, seria por certo aconselhado por algum dos eruditos conferentes. A Igreja acceta todas as formas de governo; pois então conservemos o systema monarchico accettato pela Igreja. S. Magestade a Rainha, n'esta occa-

sião em Sevilha, quiz ser minuciosamente instruida de quanto se passava no Congresso e, findo que elle foi, reuniu á sua mesa, n'um esplendido banquete, os insignes prelados assistentes.

Attenta a proverbial energia do episcopado hespanhol, muito ha que esperar de tam famoso congresso. E no emtanto, os ministerios liberaes, no desequilibrio causado por seus nefastos principios, succedem-se uns aos outros, sem se lembrarem que a estabilidade social dimana sómente de dar-se á Igreja o posto que por direito lhe compete.

Aprenda-se, aprenda-se enquanto é tempo.

França.—«D' hora em hora Deus melhora», é proverbio repetido e sempre infallivel para os que subordinam suas accções á suprema vontade de Deus. Mas para os que se deixam suggestionar pelo espirito das trevas ha que inverter-se o proverbio em harmonia com o seu proceder: «D' hora em hora Lusbel peora».

Assim acontece infelizmente com o impio miuisterio francez. Annunciamos a nossos leitores a lei injusta, que prohibe às congregações nao auctorisadas ter mais de tres membros na mesma casa. Os Jesuitas de Lyon foram inspecionados, e em vez de tres foram encontrados seis. O snr. Bourgeois, impagavel discipulo de Ferry, achou ensejo para escandalo, embora o reitor affirmasse que os seis Jesuitas pertenciam a dois estabelecimentos distinctos. Os inspectores intenderam ser acertado fundir em um só os dois estabelecimentos, com o simples gostinho de inquietar os bons dos Padres.

Na communa de Ederm (Finisterra) foi d'um só lanço de penna, suspenso o ordenado a todo o clero parochial. O *mair*, republicano puro, affirmou n'um documento publico, que o clero era alli irreprehensivel e que esperava fosse em breve tempo indemnisado dos danos recebidos. Nenhum valor ha porém tido a confissão do *mair*. O clero continúa sem recursos consoante o quer e manda a recta justiça ministerial.

Um digno ecclesiastico, o Padre Renaud, de Besançon, foi chamado aos tribunales sob o pezo de accusações infamantes. O depoimento das testemunhas de accusação fez a incontroversa justificação do respeitavel sacerdote: uma chegou a affirmar ter-se esquecido do que lhe *mandaram dizer!* Entretanto, recordação talvez do lobo e do cordeiro, o benemerito Padre foi condemnado a cinco mezes de prisão preventiva, e, embora pobre, teve que dispender 4000 francos nos trabalhos da defeza.

Isto aconteceu em França, com o governo da republica. Haverá padres em

Portugal que desejem entre nós elevados ao poder uns republicanos como os temos por ahi, muito *dignos*, mas negando a Conceição immaculada de Maria, almas lavadas, mas guardando no bolso os contos da revolta e diffundindo do photographias com as insignias do grau 33?

Mas vai ainda mais longe a derrocada feita por aquelle governo de desordem, que Thiers, Deus lhe perdoe! bem pudera converter em governo de ordem, e converterão talvez os catholicos, se quizerem ser taes, obedecendo promptamente ás indicações do Sancto Padre. Quando morre um prelado, todas as obras que formou são vendidas em praça, e seu valor passado a inscripções de 3 por cento. E' destruir a actidade dos prelados applicada a alliviar a miseria das suas ovelhas. Ainda não ha muito se vendeu por 24 contos um terreno que Monsenhor Freppel comprara por 20 contos elevando alli edificações de 40 contos!

—Têdem a serenar as grèves de Carmaux, que acremente iam perturbando a politica interna. Receia-se porém que por largo periodo se conservem as ingratas impressões d'essas tamedas contendadas.

—Do Tonkin chegam tristes noticias, e o Dahomé, onde algumas victorias tornaram a guerra favoravel á França, volta novamente a dar serios cuidados.

* * *

Italia.—O intrepido descobridor da America despertou, quatro seculos depois, o entusiasmo da humanidade, que se unia a saudar-lhe a memoria veneranda. Roma, capital do mundo christão, não podia deixar em silencio o crente sincero que, esteiado na cruz, commetteu uma das maiores empresas memorada nos annos da historia. A notavel Encyclica, em que o actual grande Pontifice incluia entre os benemeritos da Igreja o grande navegador, conhecem-na sobejamente os nossos leitores. Por determinação consignada n'ella, os templos da christandade echoaram em homenagens ao *heroe do infortunio*, que tanto luctou para alcançar auxilios á sua sobrehumana façanha. E cumpria que assim fosse; pois em quatro seculos, quem pode contar os Jesuitas, Agustinhos, Benedictinos, Jeronymos, Dominicos, Franciscanos, Mercedarios, como diz um escriptor contemporaneo, que foram valorosos soldados, combatendo na America as batalhas do Senhor, verdadeiros irmãos do indigena, perdido nos bosques, a quem, como bons pastores, transportaram aos proprios hombros para o redil da verdade e do amor?

Em S. João de Latrão houve pois festividade solemne, por ordem de S. Sanctidade, cantando a missa o Em.^{mo} Car-

deal Rampolla, com assistencia de todos os prelados e mais dignitarios da cõrte pontificia e deputações especiaes enviadas pelos capitulos de S. Pedro e Sancta Maria Maior. Todo o corpo diplomatico e oito cardeaes (unicos n'esta occasião em Roma) assistiram ás Vesperas e ao *Te Deum*. S. Eminencia o Cardeal Monaco La Valletta, arcepreste da Basilica, deu a benção a um curso enorme de assistentes.

Os orgãos do liberalismo avespinham-se cruamente perante a magestosa attitude do congresso de Sevilha na parte concernente ao poder temporal do Papa. A *Riforma*, com seu zêlo sectario instivamente por que o governo italiano proteste junto do gabinete de Madrid contra o proceder incorrecto dos intrepidos congressistas.

* * *

No Brazil—continuam as saudades pela monarchia. Dizem os que desdenham das regras logicas, que entre as republicas da America não tinha razão de-ser a monarchia brasileira. Equivale a dizer que na Europa monarchica não tinha razão-de-ser a confederação suissa, nem agora a tem a republica franceza. Ora os republicophilos fazem uma caramuoha perante semelhante argumentação. Na emancipação das varias republicas americanas não se deram as condições da do imperio brasileiro; demais, é claro como o dia que os destruidores do imperio pozeram mira em guerrear a Igreja no ataque dirigido ao throno, que ainda hoje estaria de pé se tivesse defendido a Igreja.

Pedro II foi victima d'uma mal intendida tolerancia. Houvesse elle umas sombrasinhas de Henrique IV, e a republica morreria na infancia, como os meninos de Belem, mas sem a innocencia d'elles.

D'uma folha de S. Paulo, recebida hoje, vemos o seguinte quadro do que se passa n'essa nação desditosa, que tam firmemente ensaiara os primeiros passos, e tanto agora soffre d'uma queda que lhe pode ser fatal. Transcrevemos:

«Convulsionou-se o paiz de norte a sul. A familia brasileira, tão unida outr'ora, dividiu-se. O odio substituiu a fraternidade.

O exercito e a armada, elementos garantidores da Republica, foram lançados um contra outro. As garantias de que eram tão ciosos, a ponto de por ellas sacrificarem as instituições do paiz, foram pouco a pouco esmagadas pela mão de ferro do arbitrio que as asphixiou, arrancando a generaes e almirantes, figuras historicas na defeza da patria, as suas prerogativas militares, abatendo-lhes a altivez, amesquinhando-lhes o brio, nivellando-os para a prisão com os seus inferiores e até

com os cosinheiros e copeiros que tinham vocação para agentes de policia! A vida tornou-se impossivel.

A desconfiança reina por toda a parte.

O estrangeiro abandona o paiz e o proletario vê a miseria bater-lhe á porta.

Estamos, pois, em plena anarchia, dominados pela prepotencia, aniquilados pela impossibilidade de nos levantarmos do abatimento em que nos lançaram os que para evitarem a vergonha de um golpe de estado, resolveram arruinar o paiz e as instituições que diziam defender!

O terreno está preparado e a semente pôde germinar.

Tudo está cahindo aos pedaços, sob a alavanca demolidora do jacobinismo feroz.

Os symptomas de uma proxima restauração, não devem ser combatidos com o riso imprevidente dos irresponsaveis.

O proprio sr. Aristides Lobo, essa edição barata de um Robespierre manhoso, depois de haver concitado o governo a levar a ferro e fogo o paiz todo, injuriando, calumniando e prégando theorias monstruosas, só germináveis em cerebro desequilibrado, apparece agora manso e pacifico, ordeiro e conciliador, jurando aos seus deuses uma cordura que causaria lastima, se não fóra ridicula! O chefe jacobino sabe que só o medo produz essas transformações assombrosas, e que o riso não respeita herões que basoflando bravura de leão, instinctos de tigre, e entranhas de lobo, vão, depois de saciados, cobrir-se com a pelle do burrego!

Affirma-se que a Republica foi feita da noute para o dia, e que não será impossivel que a restauração se realize do dia para a noute.

O exercito e a armada, ao proclamarem a Republica, não suppunham estar decretando a propria dissolução.

O governo sabe d'isso, e não persegue, não prende, não desterra, porque é o primeiro a não tomar a sério tudo isto. Está esperando, resignado, que lhe façam a doce violencia de o deitarem abaixo!

—

Pensam acaso os leitores que os periodos acima são da redacção d'*O Protesto*?

Não, senhores.

São da lavra de um jornal genuinamente, historicamente republicano, *O Autonomista*.

Foram estampados no artigo de fundo, brilhante como sempre, de 3 do corrente, sob a epigraphe—*Nuvens*.

Et nunc erudimini.

Mas temos ainda mais:

«O *Southern Cross*, periodico de Bue-

nos-Ayres, escreveu em sua edição de 12 de Agosto p. passado:

«Nor is there the least sign of the «restoration of order taking place in «Brazil. The fratricidal struggle may go «on for years—is likely, indeed, to go «on—until very little shall have been «left for the victor to win or the van- «quished to lose. Brazil put itself back «100 years by the dethronement of the «Alcantaras.»

Eis a traducção litteral:

«Não ha o menor vislumbre de res- «tauracão de ordem e legalidade no Bra- «zil. A lucta fraticida pôde continuar «annos e annos, e é provavel que con- «tinhe, até que muito pouco reste ao «vencedor para ganhar, ou ao vencido «para perder.

«O Brazil se atrazou **cem annos** «com a quêda da monarchia!»

Foi a Providencia amiga de Portugal, offerecendo-lhe um exemplo tam deante dos olhos que o desvie de incidir em igual abysmo.

Acautelal pois em quanto é tempo.

Noticias Exercicios espirituaes

No dia 13 do corrente, ás 3 e meia horas da tarde, hão de começar os exercicios espirituaes do costume, na capella do Sagrado Coração de Jesus em Braga, e findarão em 19 do dito mez ao meio dia. Roga-se aos rev.^{mos} snrs. sacerdotes que os pretendam fazer, a fineza de o participarem opportunamente, declarando ao mesmo tempo, para governo, se lhes convem ou não, no dia da entrada, jantar na casa do retiro.

Braga, rua de S. Barnabé.

Padre Francisco Pereira.

Uma lição ao «Seculo».—Na sociedade de geographia, na presença d'um auditorio numeroso e escolhido, houve a 18 do mez passado uma douta conferencia que photographou com admiravel rigor o aspecto do Jau, districto da nossa colonia. **COLOMBIA** era ha dez annos e qual o vemos hoje, **COLOMBIA** em tão curto espaço a rudeza das naturezas do Jau, que os tinha ao nivel dos canibae. mudou-se em costumes humanos; a indolencia deu o lugar ao **COLOMBIA** me de toda a especie ténde a diminuir deixando que a virtude impera, nos corações como em dominio que lhe pertence.

E quem fez de brenhas um povoado, **COLOMBIA** aggrêmiação de homens?

Se o «Seculo» o sabe e o não diz, é mau; se o não diz, por que o não sabe, é inepto, e em ambos os casos indigno de ser lido.

Pois, como allirmou o douto **COLOMBIA** reente, **COLOMBIA** duradoura e **COLOMBIA**

foi o missionario, que foi alli doutrinar em nome de Deus; foi o mesmo confes- rente, o R. Padre Wieder, distincto al- saciano, illustre membro da Coagrega- ção do Espirito Sancto, grande bene- merito de Portugal.

Nós quizemos exercer com o «Seculo» uma obra de misericordia—ensinar os ignorantes, mas o «Seculo», com a sua teima de velho impenitente, é capaz de dizer, em caracteres normandos, que o Padre Wieder desacreditou a humanidade commettendo o crime de en- gular a Africa.

Tudo pode ser: Quem faz um cesto . . .

«Correio Cintrense».—Publicou o seu primeiro n.º em 20 d'outubro, «tentando como diz, contribuir com uma pedra para a grande obra da civilização e do progresso que tem por missionario a Imprensa.» Venha pois à arena um atleta mais, de viseira erguida, pulso firme e coração leal. Tome lugar entre os paladinos da Verdade e do Bem, para os quaes o combate é gloria e a victoria é certa. O «Progresso Catholico» agradece o elogio enviado à redacção, e cre-o sincero, para que do «Correio Cintrense» se não possa dizer: *Qui me laudat me odit.*

Mação convertido.—Diz-nos a Revista Popular: De Huesca escreve a um amigo nosso um zeloso propagandista d'aquella cidade, relatando a conversão d'um dos mais conhecidos livres-pensadores, membro da maçonaria, que por sua morte christã encheu de grande jubilo o coração de todos os catholicos.

«Já que estou com a mão na penna vou communicar-te uma noticia, para gloria de Deus, que por certo te alegrará: Gregorio Alasanz alhurou publicamente a maçonaria, entregou seu diploma ao confessor, e morreu, com grande contricção, no seio da Igreja, recebendo fervorosamente os Sanctos Sacramentos. Gregorio Alasanz, a que eu conhecia e tractava (precisamente prevendo o que viria a succeder) caiu em obli- vidos alguns dias, quando parecia que o mal não tinha importancia, achou-se uma noite tam agoniado, que os medicos o declararam sem esperanca.

Chamou a familia, por meu pae, intimo do inferno, e meu pae avisou-me do perigo, deixando o pae e o soro na esperanca de, como sacerdote, ac- ceder a uma conversão, e assim se deu a intermão de que a familia quizeram confissão. Meu pae assistia ao lado do enfermo, e uma sala proxima, a par- tida do confessor, a da qual o enfermo estava serm os pensamentos, e quan- do se achou a morte, e a morte que pregam nas suas quatro ou

di-me emfim a passar por cima de tudo e entrei no quarto do enfermo que se oppunha à confissão. Mas, oh triumpho da graça! o enfermo, como então con- taria, havia conservado fé n'um cruci- fixo, a quem orava sem se esquecer uma só noite. As palavras que Deus poz em minha bocca moveram o mori- bundo, que resolveu confessar-se. A confissão que fez não é preciso di- zer-l'o: poucos penitentes hei visto mais bem dispostos e contrictos. Este homem, que ha vinte e um annos não entrava n'uma igreja, pediu a brados o Sagrado Viatico. Commungou, recebeu a Unção: não largava das mãos o crucifixo, beijando-o a cada instante, e o escapulario de Nossa Senhora do Carmo, que tirei do pescoço para lan- çar ao d'elle. Desde as 9 e meia da noite até ás quatro da tarde, em que expirou, não consentiu que me retirasse de juncto d'elle; ouviu a encommenda- ção da alma, obrigando-me a repetil-a. Mas ha mais: depois da confissão, deante de testemunhas, que firmaram sua retractação, entregou-me o diploma de Mestre Mação na loja de Huesca, decla- rando serem os mações hypocritas e farçantes.

Um sabio.—«Os Jesuitas não são sa- bios», affirmou o microscopico Manuel do O'. Sem falarmos dos fallecidos, (entre os quaes avullam centenares e milhares de competencias) dos contem- poraneos ha-os em tanta copia que em todas as livrarias vemos obras de gran- de valor, devidas à penna de membros d'esta respeitavel associação.

Um baixou ha pouco á sepultura: foi o Padre Matheus Liberatore, nascido em Salerno (Italia) a 14 d'agosto de 1810, vespera da Assumpção da Sancta Virgem, e admittido nas fileiras de Sancto Ignacio em 1826. Em 1840 já seu nome era respeitado no mundo da sciencia, e de então até hoje, em volu- mes, e escriptos doutissimos na *Civiltà Catolica*, de que foi um dos fundado- res, tem sido um dos mais fecundos ta- lentos, lidando incançavelmente em prol da verdade. A philosophia perde n'elle um de seus melhores cultores.

Convidamos Manuel do O' a desco- brir-se ante a memoria veneranda de tam erudito mestre.

Uma Carmelia.—« Bem podem o Se- culo e o Dia pôrem deante do nariz um eleyado e gordo ponto de admiracão! **COLOMBIA** que le- vam ao mercado serve para os palada- res degenerados, mas causa asco à gen- te, e para desengano, a se- guinte noticia que vem mesmo de fei- ção a anniquillar-lhes a peste de dou- ração que pregam nas suas quatro ou

«Mademoiselle Germana de Sonis, filha do valente general de Sonis, foi ha um anno admittida nas carmelitas de Laval, e acaba de tomar habito.

«Presidia á cerimonia Monsenhor de Cléret, bispo de Laval, e prégava com subida eloquencia Monsenhor Bannard, reitor da Universidade Catholica de Lille, e auctor da *Vida do general de Sonis*.

«O general de Charette com todos os filhos e filhas do general de Sonis (ao todo dôze) assistiam enlevados de inegualavel consolação á esplendida cerimonia.»

Bem pudemos dizer aos *immaculados censores de dignidades*, encovados na redacção do *Seculo*, onde encontrar com o habito d'uma ordem religiosa a intelligente sobrinha d'um grande general portuguez já fallecido, e a filha d'outro distincto general ainda vivo. O *Seculo*, porém, tinha ligados ainda assás higienicos para lhes ir perturbar o socego, como á Irmã Collecta, e por isso deixamol-o em paz e ás moscas, desejando-lhe o leve Deus a monte maninho, ou lhe dê sua sancta graça derribando-o no caminho de Damasco.

Sum cuique.—Um dos actos mais notaveis das festas colombinas, em Hespanha, foi a entrega do convento da Rábida, feita aos frades franciscanos, por decreto de 12 d'outubro ultimo. Aquella casa estava injustamente em posse do governo desde 1835. Chegou a vez da restituição.

Aos amigos dos actuaes governos em Portugal perguntamos quando se começará a restituir n'esta nação *fidelissima*?

Noticias do Funchal.—Por se terem demorado no correio desde 24 de setembro até 15 d'outubro, damos com atrazo as seguintes noticias:

Estamos na quadra das festas, que teem sido feitas com maior ou menor esplendor, mas de todas as que teem mais popularidade e que attrahemromeiros de toda a ilha, são: a de N. S. do Monte no dia 15 d'agosto; a do Se-

nhor Jesus, na Ponta Delgada, no 1.º domingo de setembro e a de N. S. do Loreto, na capella do mesmo nome, a 8 de setembro. A qualquer d'estas festas concorrem milhares de romeiros, que ahi vão cumprir as suas promessas e votos.

—No dia 24 de setembro S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo conferiu, na capella do Paço episcopal, as sagradas ordens de Presbytero aos Rev.ªs A. F. dos Santos, F. J. T. Pitta e A. S. Ribeiro; de diacono aos Rev.ªs C. A. França, J. C. Nunes, J. M. Baptista e A. Sardinha e as menores ao Sr. M. G. Guerra.

—Na semana das Temporas houve um retiro espiritual no Seminario para os Rev.ªs Ecclesiasticos que pertencem á Congregação dos Filhos de Maria, estabelecida no seminario. Segundo nos consta os Rev.ªs Congregados pretendem estabelecer n'esta diocese uma congregação distincta do seminario com o fim de levantar á verdadeira altura a perfeição sacerdotal e a disciplina ecclesiastica. Considera-se o seu fim? Responderá o futuro.

—O Seminario reabrir-se-ha no dia 4 de outubro, começando os seus trabalhos por um triduo espiritual, que é encerrado no dia 8 por uma communição geral, havendo no mesmo dia a abertura solemne com discurso de Sapiencia e distribuição de premios.

—Um jornal d'esta cidade synthetizava as noticias de maior sensação na seguinte quadra:

CÃES
GATOS
DUELLOS
RAPTOS

As noticias explicam a quadra; eil-as—Ha dois mezes que se manifesta nos cães uma doença que se suspeita ser hydrophobia e se tem espalhado por quasi toda a ilha e até ultimamente já se tem manifestado nos gattos. Algumas pessoas que foram mordidas por cães affectados, temendo consequencias funestas, partiram para Pariz, a fim de se tractarem com Pasteur.

—A doença dos cães ia sendo causa

d'um duello entre o Snr. intendente de pecuaria e um dos redactores do jornal o «Direito»; mas, para bem da humanidade, não se realisou, por os contendores chegarem a um accôrdo amigavel. Mas quem perdeu com a não realisacção do duello foi o publico madeirense, porque não ficou sabendo se a doença dos cães é ou não hydrophobia, questão esta que ia ser decedida a florete ou a pau, e assim se o Snr. intendente de pecuaria esgrimissem o florete e ferisse o seu adversario, demonstrava *ipso facto* que a doença dos cães não era hydrophobia, e vice versa!!!

—N'um dos dias d'este mez uma menina, que estava para casar com um advogado d'esta cidade, foi raptada por um alumno da eschola medico-cirurgica. Diz-se que o raptor será processado, visto que a menina conta apenas 14 annos e se não fosse illudida nunca teria abandonado a casa paterna.

—Traz, traz, traz! quem está lá? As Sr.ªs eleições que veem pedir uns deputados por esmola, mas deputados que façam esmolos e não que as peçam; porque o Snr. José Dias, como já não deseja ser deputado, decretou que os salvadores da patria a sirvam gratuitamente. D'accordo; mas os *desgracados* da patria para que é que ganham aos 4 e 5 contos sem metter em conta as Commissões e as *comichões* que fazem os dedos da mão direita caminharem em ordem de marcha para o lugar onde come ou *onde ha que comer*?

Alguns republicanos da Madeira já brigaram por causa das eleições. Resultado? Conhecel-os e saberemos quanto valem, quanto podem e, principalmente, quanto pesam.

—No Funchal as auctoridades estão tomando todas as prevenções para evitar a entrada da terrivel epidemia do cholera, e porisso não deixam entrar nada de portos infeccionados ou suspeitos, o que já deu em resultado a subida de preços nos generos alimenticios, e se continuar muito tempo haverá a fome.

Outubro—30.

R.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou pelo anno.
O anno começa no 1.º sabbado de Janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a
Mannuel Maria Fructuoso—Rua da Alegria, 6—GUIMARÃES
Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 64—GUIMARÃES.